

A Politização da Cearensidade - uma análise da Coleção Nossa Cultura

Antonio Marcelo Cavalcanti
Novaes(*)

RESUMO

Este artigo tem por objeto a Coleção Nossa Cultura, programa que fez parte da política estadual do livro do Ceará de 2003 a 2006. A hipótese motivadora deste artigo é que foram criados discursos de identidade com o propósito de reduzir o impacto de uma situação política e de desigualdade econômica através de garantias e valores identitários de igualdade e de neutralidade das diferenças culturais existentes na região. Logo, o objetivo deste trabalho é descrever esta prática política e sua estratégia discursiva. Isto se dará através de um corpus construído pelos títulos lançados na coleção. Conclui-se ao final deste artigo a confirmação da hipótese além de identificar a ineficácia deste discurso para os políticos envolvidos.

ABSTRACT

The main subject of this article is Ceará's state politic of encouraging reading called "Coleção Nossa Cultura" (Our Culture's Collection) that was used during the years of 2003 to 2006. The hypotheses¹ that gave the reasons for this article is that were created identity discourses with the purpose of reduce the impact of a political situation of economic inequality thru guarantees and identity values of equality and neutrality of an existing cultural differences on the region. So, the objective of this work is to describe this political practice and yours discursive strategy. This will be made using a corpus built with those books launched by the collection. By the end of this article we'll conclude the confirmation of the hypothesis besides of the identification the nonefficacy of this discourse to the involved politicians.

Palavras-chave: Políticas culturais, livro, cultura escrita.

Keywords: Culture policy, Book, written culture.

Introdução

Este artigo tem por objeto de análise um programa da política do livro e leitura da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará intitulado de *Coleção Nossa Cultura*. Tal objeto faz parte da pesquisa de dissertação de mestrado *As políticas do livro, leitura e bibliotecas da SECULT - 2003 à 2006*.

Os programas específicos desta área visam dinamizar e democratizar o acesso ao livro e à leitura como meio de difusão cultural, transmissão de conhecimento e fomento à pesquisa. Além disto, é concebido sob a lógica política dos editais que em teoria trazem uma democratização e transparência aos processos de seleção e edição.

Justifica-se observar esta política da forma proposta por ser ainda vigente a idéia de que um serviço público caracteriza-se apenas pelo financiamento por verbas específicas do Estado. Porém a publicidade¹ de uma coisa, qualquer que seja, depende não só do financiamento estatal recebido mas também do sentido que representa para a população, do sentimento de pertença gerado na sociedade a quem se destina. Isto ocorre, principalmente, nas políticas culturais que dizem respeito a um direito imaterial que é, o de construção própria de visões e interpretações de mundo.

A hipótese motivadora deste artigo é que foram criados discursos de identidade com o propósito de reduzir o impacto de uma situação político econômica de desigualdade através de garantias e valores identitários de igualdade e de neutralidade das diferenças culturais existentes na região. O objetivo deste trabalho é descrever e analisar através do objeto supracitado esta prática e estratégia político discursiva.

Referencial Teórico

As políticas públicas resultam de um conjunto de intervenções que expressam os conflitos de interesses das camadas e classes sociais, como

instrumento de uma luta pela detenção da hegemonia de um determinado campo da sociedade. A definição deste conceito exige mais do que este trabalho pode abranger. Em políticas culturais, a palavra cultura vem como adjetivo da política, como uma qualidade que lhe é empregado para obtenção de seus fins (EAGLETON, 2005). Logo, as políticas culturais neste sentido, são os programas de intervenções e conjunto de iniciativas que não se dão de forma consensual, mas resultam de uma relação de forças interiores aos campos sociais cultural e político (BARBALHO, 2005).

Estas áreas de atuação são inúmeras e dotadas de uma lógica própria, onde se visa deter, ao menos nestas áreas e em face de quem dela participa, o poder. Entendendo que seja a partir desta concepção que se traçam estratégias de dominação, as camadas sociais dominantes econômica e politicamente estruturam meios de desmobilizar e dominar as demais camadas, em suas variadas áreas de atuação. Uma dessas formas é o domínio discursivo de uma concepção simbólica da sociedade e de suas estruturas, podendo se dar a partir de enunciados, discursos, discursos-texto que propagam uma visão de mundo.

Assim, erige-se a idéia de que a arte dos discursos políticos é a arte de dirigir-se ao maior número de indivíduos para fazê-los aderir a valores comuns. Quem quiser atingi-los deve perguntar-se quais são os imaginários² que os caracterizam, quais seriam seus pontos em comum e como construir uma opinião média. Porém, para atingir ao maior número de indivíduos de um grupo é necessário apresentar valores que fundamentam seu posicionamento e discursos baseados em critérios de simplicidade e argumentação.

O critério de simplicidade subdivide-se em singularidade e essencialização. Segundo Charaudeau: "A singularização consiste em evitar a multiplicação de idéias, pois esta pode confundir os espíritos não habituados à especulação intelectual". É preciso garantir a clareza das idéias

1 Aqui compreendida no sentido antagônico a privado.

2 O imaginário social é um universo de significações fundador da identidade do grupo na medida em que é o que mantém uma sociedade unida, é o que cimenta seu mundo de significação. É um conjunto de representações que os grupos sociais constroem a propósito da maneira como julgam e percebem as atividades sociais. Dão testemunho de sua identidade coletiva.

objetivando uma de cada vez. O autor descreve o outro critério da simplicidade como: "A essencialização consiste em fazer com que uma idéia seja inteiramente contida, reunida e condensada em uma noção que existiria em si de maneira independente de outra coisa que não ela mesma. Para tanto ela é apresentada sob a forma nominalizada." (CHARAUDEAU, 2006, p.98)

O duplo procedimento de singularização e essencialização dá lugar à existência de fórmulas cujo sucesso e impacto são variáveis. Quanto mais uma fórmula é concisa, carregada semanticamente (apresentando de maneira global uma ou mais idéias) maior é seu poder de atração. Quanto mais uma idéia é indefinida somos mais atraídos por ela, essa é uma fórmula destinada a produzir um efeito de evidência³. Assim, os discursos políticos muniram-se destes procedimentos de impacto. Empregando palavras que, desligadas do contexto original são empregadas de maneira absoluta, sem uma preocupação de quem as utilizou inicialmente, quais atores envolvidos ou qual propósito em que foram empregadas.

Já as condições de argumentação visam mostrar a força da razão. O desafio consistiria não em clamar um valor de verdade mas de veracidade, ou seja, não a evidência mas o que "creio" que seja verdade e que o outro também "deve crer" como verdadeiro.

Tais valores fundamentam-se em saberes que atestem seu valor conforme descrito de razão ou crença. Estes saberes podem ser divididos em dois grupos, os de conhecimento e os de crença. Os saberes de conhecimentos podem ser exemplificados como os que compõem a razão científica. Existem além da subjetividade do sujeito, pois nele o que funda a verdade é algo exterior ao sujeito. Em contrapartida os saberes de crença visam sustentar julgamento (valorativo) como verdade.

A delimitação destes saberes é porosa e muitas vezes os sujeitos se valem dessa porosidade com fins estratégicos, apresentando um tipo de saber no lugar do outro, ou seja, fazer com que uma verdade de crença

se passe por uma verdade de conhecimento.

Como estes saberes não deixam de ser representações sociais, construindo o real como universo de significações, na medida em que o fazem podem ser tratados como imaginários. Vale dizer para uma melhor compreensão que as representações interpretam o real, organizam e classificam a realidade em um senso comum, estas interpretações ao atribuir significado às percepções produzem os imaginários que por sua vez são responsáveis pelo estabelecimento do sentido que dado a realidade.

O imaginário social é um universo de significados fundador da identidade do grupo na medida em que é o que mantém uma sociedade unida, é o que cimenta seu mundo de significados. (CASTORIADIS, 2000)

Todo imaginário é um imaginário de verdade que essencializa a percepção do mundo em saber (provisoriamente) absoluto. Os imaginários tanto podem ser racionalizados, como em discursos-texto que circulam em instituições (escolas, religiões, constituições de Estados), lugares de ensino com finalidade identitária. Porém os imaginários também podem se apresentar de maneira não consciente, estando assimilados em grupos sociais e funcionando de maneira natural compartilhada por todos.

Os imaginários para desempenhar seu papel de espelho identitário de maneira eficiente tem a necessidade de materializar-se. Isso ocorre de maneiras diferentes: nos comportamentos (aglomerações, manifestações etc) que tem por efeito dar corpo ao imaginário, na produção de objetos manufaturados e de tecnologias que dão ao grupo o sentimento de possuir e dominar o mundo (Internet, livros etc) e na construção de objetos emblemáticos que, erigidos como símbolos, se materializam e exibem a exaltação e fetichismo por sua vez.

Esses textos (ditados, slogans, enunciados diversos) são apresentados de maneira simples devendo ser compreendido por uma maioria de um grupo e desempenham papel de apelo, de manifesto de acusação, de polêmica, de reivindicação etc. Daí qualificá-los

³ Quanto mais uma idéia é precisa mais ela exclui seu receptor; quanto mais é definida de maneira fluida, mais permite um campo aberto de àquele que a recebe para que este possa nela se projetar. (BAUDRILLARD, 1992)

como sendo discursivos. Estando esses imaginários que são qualificados como discursivos construídos em sociedade, grupos sociais, pode-se conceituá-los como imaginários sociodiscursivos.

Os imaginários sociodiscursivos dão testemunho das identidades coletivas, da percepção que os indivíduos e os grupos têm dos acontecimentos, dos julgamentos que fazem de suas atividades sociais.

No campo político estes imaginários são freqüentemente utilizados (instrumentalizados) com fins de persuasão. Independente do propósito discurso político estes devem se referir a valores em comunidade, devendo apresentar-se de maneira positiva. No caso aqui analisado o político, esse discursos circulam no espaço de deliberação e discussão do campo político, alguns detendo-se na confrontação outros substanciando decisões e engajamentos.

Os efeitos dessa verdade apresentada através dos discursos estão diretamente ligados à representação e imaginários de um grupo, logo reagrupar discursos de valor (liberdade, justiça, benevolência, igualdade, tradição etc) que circulam e agem num grupo é remontar ao imaginário sociodiscursivo deste grupo e compreender como são estabelecidas suas relações sócio-políticas.

Para a realização desse reagrupamento dos discursos e de seus valores para a reconstrução de um imaginário sociodiscursivo que seja capaz de explicitar uma relação política e seus sentidos, constrói-se para este trabalho um *corpus* composto pelos livros que compuseram a ação da política de livros da secretaria de cultura do estado do Ceará que é o objeto investigativo.

A Coleção e o Coletivo

Concebida como um espaço de divulgação da Cultura em todas as suas vertentes, a Coleção Nossa Cultura é composta por duas linhas editoriais fundamentais: a Série Documenta, de caráter institucional e que é definida como um canal de informação sobre os rumos das políticas públicas da Secretaria da Cultura, enfatizando os resultados obtidos na gestão; e a Série Pensamento, na qual pesquisadores irão expor a produção científica sobre o universo da Cultura, sua gestão, nas suas diversas linguagens e desafios.

As coleções editoriais são vinculadas não só a encomendas editoriais como também a seleções, de títulos, obras e autores. A seleção desses autores não se dá de forma desinteressada guiada apenas por um hipotético valor literário e/ou científico. Há um posicionamento político intrínseco na escolha das obras e temas. Muitas vezes o que há é uma seleção de autores / escritores de acordo com uma determinada estratégia e não dos originais ou do conteúdo de sua escrita.

As séries e "saberes de conhecimento"

A primeira série a ser descrita e analisada é a série *Documenta*. Por esta série, os dispositivos administrativos do Estado são propagados à população (CHARAUDEAU, 2006). Dispositivos estes que trazem em seu bojo as noções e pré-noções que permearão as políticas para a cultura. Compõe o cerne discursivo destas publicações o saber de conhecimento, fundamentado razões técnicas ou científicas.

Faz parte desta série tantos os planos que determinaram as diretrizes como os relatórios de avaliação política e os documentos pedagógicos que propagavam os valores que a Secretaria de Cultura tentava passar ao público, principalmente o público especializado - leia-se os políticos que exerciam cargo referente à área da cultura - em suas idas ao interior. São exemplos disto: o Plano Estadual da Cultura 2003 a 2006: valorizando a diversidade e promovendo a cidadania cultural. O relatório: Secretaria da Cultura - Um caminho trilhado (Relatório 2003 e 2004). E os libelos pedagógicos políticos: Caminhos do Investimento Cultural - um guia para o produtor e o investidor cultural e Construindo o Federalismo Cultural - um guia para o gestor municipal da cultura.

O Plano de Ação da Bacia Cultural do Araripe para o Desenvolvimento Regional que partiu do princípio de pensar relações entre cultura e desenvolvimento como ações do poder público em compartilhamento com agentes privados, comunitários e do terceiro setor, no sentido de perceber a dimensão cultural como movimento estratégico de distribuição de renda, empregabilidade e construção da cidadania através da valorização das culturas regionais. Tal

A Politização da Cearensidade - uma análise da Coleção Nossa Cultura

posicionamento soa como um discurso de responsabilidade social, buscando envolver outras instâncias que não o poder público na construção política cultural. Este plano foi menos divulgado que os outros acima citados, não permitindo saber se a falta de envolvimento se deu pelo motivo da divulgação ou por falta de interesse dos conclamados.

Além dos planos, houve a edição do Seminário Cultura XXI que foi constituído a partir de uma seleção de textos oriundos da realização de palestras e debates sobre assuntos relacionados a arte e cultura, publicado em formato digital - CD-ROM. Na primeira edição abordou temas como o debate "Desafios da gestão cultural" e contou com a participação do Ministro Gilberto Gil. Na segunda edição, o Seminário lançou o primeiro Fórum de Cooperação Cultural Internacional, apresentando a Carta de Fortaleza, assinada por 36 países, declarando a cultura como o mais primordial e significativo contrato social entre povos e nações. Em sua terceira e quarta edições, foram desenvolvidas, respectivamente, os temas Cultura e Cidades e Cultura e Comunicação.

Outra vertente editorial da série Documenta foi a classificação e mapeamento de suas ações através da publicação dos livros: Editais da SECULT: Instrumentos de Valorização das Culturas Regionais composto por release, fotografias, resumos, depoimentos, textos críticos dos projetos nas diversas áreas de atuação da SECULT e selecionados nos Editais de Incentivo às Artes (2003 a 2006). Formação Profissionalizante em Cultura: a experiência da Secretaria da Cultura do Ceará sobre a história da capacitação profissional em cultura, através dos equipamentos da Secretaria da Cultura, como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Theatro José de Alencar, Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho e Museu da Imagem e do Som, além das capacitações oferecidas no projeto Secult Itinerante. E o Livro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular do Ceará essencialmente construído com as biografias dos mestres da cultura sobre seus ofícios, saberes e histórias de vida.

Encerrando as edições desta série foram lançadas numa tríade editorial dos 40 Anos da Secretaria da Cultura do Ceará sendo estes: Memória e Documentos Históricos: levantamento dos documentos relevantes para a história da Secult, incluindo fac-símiles e estudo crítico; A História da Secult por seus secretários

composto de depoimentos dos ex-secretários da Secult, destacando as realizações de suas gestões na promoção e no fortalecimento da cultura no Estado do Ceará e, Os Equipamentos Culturais obra sobre os equipamentos culturais do Estado, com estudo histórico, fotografias, programação e textos dos diretores dos mesmos.

A *Série Pensamento* da coleção se deu com a publicação de obras oriundas da comunidade científica desvelando e racionalizando aspectos da cultura cearense. Também constrói seu discurso no saber de conhecimento dessa mais científico que técnico. Assim, foram publicadas as teses de doutoramento, *Modernização da Cultura: Políticas para o Audiovisual nos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes - Ceará (1987 - 1998)* - de Alexandre Barbalho. Neste livro foram analisadas as políticas culturais empreendidas pelos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes, principalmente, a que foi destinada para a área do audiovisual, no período citado. E, *O Despertar da Memória*, de Erotilde Honório. Nesta é feita a análise da saga vivida pelos habitantes de Guassussê, cidade do interior do estado, expulsos da terra, ironicamente, pelas águas do Rio Jaguaribe, represadas pela construção da barragem do açude de Orós. Enfim, um estudo sobre a luta pela resistência da memória e identidade de um povo.

Além das teses foram editadas e publicadas as dissertações de mestrado, *Gustavo Barroso e a Tragédia Sertaneja*, de Raimunda Rodrigues Oliveira. Uma análise dos romances e contos do literato cearense, onde se buscou perceber a imagem do homem popular brasileiro tecida e compartilhada pelos letrados do final do século XIX e começo do século XX. Compreendendo que as obras estudadas trazem uma concepção de sertanejo como um indivíduo com uma trajetória fundamentalmente trágica. E, por fim, *A Floresta no Cordel*, de Angelica Höffler onde esta perfaz uma trajetória, através da oralidade do cordel, através do Nordeste, passando, obrigatoriamente, por Juazeiro do Norte, mostrando formas de encantamento - o lúdico - e do imaginário nordestinos.

Cearensidade, Iracemismo e saber de crença

Os títulos lançados e não caracterizados por nenhuma das séries seriam os escritos (não definidos em séries) que trariam um propósito diferente dos apresentados

nas outras séries (Documenta e Pensamento). Isto é, o conhecimento das coisas senão pela verdade destas (como no fazer científico que norteia a Série Pensamento) ao menos pela sua compreensão e verossimilhança que deixe a sensação de plenitude, através de saberes de crença.

O livro *Visões* foi fruto do trabalho do fotógrafo Maurício Albano, com textos extraídos de obras da escritora Rachel de Queiroz, que possibilitaram uma sinergia descritiva sobre o Ceará. Num contra ponto de extensão e propósito a estas visões de cunho sentimental com a terra há a edição *Ceará Terra da Luz*. Tal obra traçou um panorama de mais de 600 imagens de 31 fotógrafos cearenses que retrataram a cultura, a natureza, a economia e a gastronomia do Estado. Uma simulação de uma viagem que percorre dunas e serras, litoral e sertão, o artesanato e a indústria como forma de divulgar o potencial turístico e de investimentos do Ceará. Vale a ressalva que esta edição é uma das poucas contempladas - no campo editorial - pela lei de incentivo a cultura do Ceará, a Lei Jereissati, em toda a história da mesma.

Mas a cultura como "produto turístico" só fora de uma vez abraçado com a edição do *Guia Turístico Cultural do Ceará*. Esta edição foi um produto resultante do projeto *Secult Itinerante*, que mapeou e percorreu o interior do estado nos dois primeiros anos de gestão. A edição buscou traçar um perfil dos municípios a partir de suas "vocações" culturais: história, arquitetura, artesanato, expressões artísticas, manifestações religiosas, dentre outros atrativos que compõem o rico patrimônio do Estado. O Guia fora criado para convergir a cultura ao turismo transpassando um discurso de fortalecimento da primeira como um elemento estratégico para o desenvolvimento do turismo no Ceará. Assim, o turismo foi utilizado como uma variável de geração de renda e inclusão social através da cultura.

Transformando o livro num espaço de consagração, foi realizada uma re-edição comemorativa da obra máxima alencarina. Assim, fora lançado *Iracema: Lenda do Ceará*. Esta edição especial comemorativa dos 140 anos da primeira publicação da obra trouxe textos do então Governador Lúcio Alcântara e do então Reitor René Barreira, da Universidade Federal do Ceará. Além de: José Aderaldo Castello, Angela Gutiérrez, Beatriz

Alcântara e Sânzio de Azevedo, sonetos de Virgílio Maia e ilustrações de Côca Torquato, João Pedro e Glauco.

Tal livro é de importância relevante num contexto nacional e regional devido ao seu caráter fundador de uma literatura nacional, onde para isso o autor acaba por discutir o próprio conceito de nacional. Entretanto, na época em que fora lançado o livro de Alencar sofreu diversos ataques que o classificavam como erótico e não recomendável para a leitura. É no processo de busca de um nacionalismo que se erige o mito de Iracema como arquétipo do índio, lançando mão da idéia da índia bonita, dedicada, obediente e resiliente que após ser abandonada ainda ia à praia todos os dias esperar pela volta de seu amor, que partira deixando-lhe como marco limite onde poderia aproximar-se do mar uma flecha envolta por uma flor de maracujá.

Seria este o mito fundador do que tempos depois foi intitulado de cearensidade, busca uma opinião média que seja resiliente, adaptável e obediente. Eis uma vertente almejada pelos políticos numa justificativa de soberania popular através de valores de identidade.

Ainda num mote de consagração, celebrou-se na VII Bienal o lançamento do livro *Mil e uma histórias do Ceará: Contos Populares*. Tal edição retrata a formação, como contador narrador de histórias - escritor de histórias infantis, do coordenador de políticas do livro e leitura do estado do período que até o momento permanece no cargo.

E por fim, a retomada da publicação da revista *Aspecto: Revista do Conselho Estadual da Cultura e do Conselho do Patrimônio Cultural*. Inicialmente publicada entre os anos de 1964 a 1987 pelo Conselho Estadual da Cultura, com o intuito de documentação e divulgação das atividades realizadas no âmbito cultural cearense, composta por artigos e ensaios de membros do conselho.

Conclusão

Conforme visto no último tópico das séries acima descritas a palavra Ceará torna-se recorrente e associa-se a idéia do mito fundador Iracema na construção de um discurso de uma cearensidade através das publicações do estado via secretaria de cultura. Ora,

este discurso que pode ser analisado a partir do objeto analisado encontra eco em outras práticas políticas desde a nomeação do centro do governo, Palácio Iracema, até discursos proferidos em situações ímpares como justificativa de situações políticas econômicas e como elemento de persuasão e legitimidade de soberania popular, construindo um sentido próprio e estratégico de igualdade popular nomeado *cearensidade*.

Este discurso foi usado como estratégia de diferenciação simbólica do governo com seu antecessor que o apoiara em campanha. A *cearensidade* apresentava-se então como uma palavra essencializada porém fluida com o intuito de abranger o maior número possível de indivíduos. Resgatava em seu cerne o mito do *iracemismo* cearense, mito de obediência e adaptação. Esta idéia é demonstrada pela maneira que é usada, e sua repetição, no discurso de abertura do ano de 2004 da Assembléia Legislativa do Ceará pelo governador Lúcio Alcântara;

*A História tem mostrado que é dessas intempéries que extraímos nossa força. Somos persistentes, somos perseverantes. Sabemos como nos adaptar às condições, sejam elas quais forem, e sair delas fortalecidos. Vencemos dificuldades que muitos poderiam considerar intransponíveis. Fomos conseguindo aos poucos, passo a passo, estabelecer uma realidade compatível com os novos tempos, com a valorização da pessoa humana, com a construção do homem e da mulher cearenses, preparados para esse futuro que bate à nossa porta. É isso que eu chamo cearensidade, sentimento muito próprio, que nasce conosco; orgulho da nossa terra, do nosso povo, de nossas raízes e realizações, independe da política, dos partidos, das pessoas que estejam ocupando temporariamente os cargos de mando. A cearensidade que está na nossa cultura, nas nossas manifestações, na nossa maneira própria de ver o mundo, sempre com muito ânimo e otimismo. É essa cearensidade que nos move, nos impulsiona a fazer mais; a buscar o que o Ceará mais precisa: cidadania para todos.*⁴ (ALCÂNTRA, 2004) (Grifo Nosso)

A estratégia discursiva só se completa quando se observa a continuação do discurso onde o governador entra nas questões a respeito da economia política do estado e suas imbricações:

*As dificuldades chegaram, inevitavelmente, ao Ceará. Essa é uma realidade com a qual precisamos conviver, compreendendo o momento de ajuste pelo qual passa o Governo Federal. Temos mantido uma parceria extremamente proveitosa para o nosso Estado. Não podemos fazer dessa realidade uma desculpa, mas adaptarmo-nos a ela, buscando nas várias crises a fonte de crescimento por meio da nossa força de trabalho e da nossa criatividade, empreendendo medidas de austeridade, de racionalização nos investimentos, mantendo sempre em foco as prioridades sociais.*⁵ (Grifo nosso)

Reitera-se portanto a hipótese defendida no início deste trabalho da utilização de um discurso de igualdade e identidade como forma de persuasão e garantia política da soberania popular e legitimidade do governo e suas ações. Todavia vale ressaltar que se observada sob o viés de seus efeitos de verdade ou eficácia simbólica esta estratégia discursiva não foi capaz de garantir a recondução ao governo do seu enunciador tendo sido vencido no campo político das batalhas discursivas pelo mesmo discurso de modernização.

Referências Bibliográficas

- ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA. *Discurso do governador Lúcio Alcântara proferido em 2004*. www25.ceara.gov.br/noticias/noticias_detalhes.asp?sTipoConsulta=mensagemgovernador&nCodigoNoticia=11721
- BAUDRILLARD, Jean. *Da Sedução*. Campinas: Papirus, 1992.
- BARBALHO, Alexandre. *A Modernização da Cultura: políticas para o audiovisual nos governos Tasso Jereissati e Ciro Gomes (Ceará/1987-1998)*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2005.
- CASTORIADIS, C. *A instituição imaginária da sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.
- EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

⁴ www25.ceara.gov.br/noticias/noticias_detalhes.asp?sTipoConsulta=mensagemgovernador&nCodigoNoticia=11721

⁵ *ibid.*